

## AUTISMO INFANTIL: APLICAÇÕES DO ENSINO ESTRUTURADO NA INCLUSÃO ESCOLAR

Celly Anne Vasconcelos Pereira<sup>1</sup>  
Ceylla Fernanda Vasconcelos Pereira<sup>2</sup>  
Cyelle Carmem Vasconcelos Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

O autismo é um transtorno de desenvolvimento, que se manifesta antes de 3 anos, cujas áreas afetadas são: interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. Por isso, os autistas enfrentam muitas dificuldades na aprendizagem e precisam de constante auxílio em sua vida. Sabendo que o autista não se adapta facilmente ao mundo externo, é preciso que, na escola, ele tenha uma rotina estruturada, situando-o no espaço e no tempo. O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância do ensino estruturado para crianças autistas a fim de possibilitar a inclusão social e escolar. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva que inclui artigos e obras literárias, e se justifica por observarmos a urgente necessidade de escolas e professores se qualificarem e se prepararem para receber crianças e adolescentes autistas em seu quadro de discentes. A partir do diagnóstico de autismo, é preciso montar uma estratégia educacional para superar as dificuldades da criança de forma que ela possa se integrar. Diante das circunstâncias, o ensino estruturado é utilizado como método de ensino e consiste em ensinar técnicas comportamentais e métodos de educação especial a crianças autistas, a fim de que respondessem as suas necessidades, muitas vezes impossibilitadas pela dificuldade na comunicação. Através de um ensino estruturado é possível fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas, manter um ambiente calmo e previsível, atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais, propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar e promover a autonomia. Concluímos, portanto, que o ensino estruturado permite que o autista possa se comunicar, aprenda de maneira diferenciada, coordene seu comportamento e se frustre com menos frequência, além de que o insere no ambiente escolar e social, convivendo em harmonia com pessoas diferentes e estranhas ao seu meio familiar.

**Palavras-chave:** Autismo Infantil. Educação Especial. Comportamento Adaptativo.

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa – CINTEP. Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Professora da Associação de Amigos e Simpatizantes dos Autistas – ASAS-PB.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú - UVA. Graduada em Direito pela Unipê. Professora da Associação de Amigos e Simpatizantes dos Autistas – ASAS-PB. End.: Av. Coelho Lisboa, 509, Jaguaribe. João Pessoa-PB. CEP: 58015-630. Tel.: (83) 8620-1215. E-mail: ceylla\_fernanda@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Letras, Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa - CINTEP.

## INTRODUÇÃO

O autismo é classificado como um transtorno de desenvolvimento, definido como o comprometimento de desenvolvimento normal, que se manifesta antes da idade de 3 anos, cujas áreas afetadas são: interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo.<sup>1</sup>

Em 1943, Leo Kanner, psiquiatra infantil nos EUA, usou o termo “autismo” para descrever o mesmo padrão de comportamento: crianças e jovens que se mantinham alheios às pessoas a sua volta, demonstravam interesse fixo em assuntos restritos, linguagem “mecânica”, quando falavam, tendência à rotina e à “mesmice”, designando-a de “Autismo Infantil Precoce”<sup>2</sup>

Hans Asperger, logo em seguida a Kanner, em 1944, observou um grupo de 200 adolescentes que tinham características semelhantes: falta de empatia com os demais, comunicação não-verbal muito pobre (fala gramatical tortuosa, literal no conteúdo e anormal na entonação), interesse em atividades repetitivas, contrários a mudanças de rotina, possuíam memória mecânica, mas pobre compreensão de idéias abstratas. Tendiam a apresentar alguns movimentos corporais exóticos e muitos eram desajeitados e sem coordenação em movimentos complexos. Asperger se referiu a este conjunto de características como “Psicopatia Autística”.

Autópcias realizadas em autistas revelaram que as células da região límbica, responsável por mediar o comportamento social, são menores e mais condensadas nos autistas, sugerindo uma interrupção precoce no desenvolvimento dessa parte do seu sistema nervoso.<sup>3</sup>

Diante dessas considerações, podemos afirmar que autistas enfrentam muitas dificuldades na aprendizagem e precisam de constante auxílio em sua vida.<sup>4</sup> A criança com autismo espera que seu ambiente educativo deva ser sempre o mesmo, sem grandes modificações, assim deve ser também com o educador, para que aconteça a adaptação da criança com ambiente em geral.<sup>5</sup>

O autista apresenta dificuldades na fala e quase não se comunica com os demais. Estas crianças apresentam dificuldades motoras, pois fazem movimentos rítmicos desorganizados e repetitivos, que são chamados de estereotipia, uma de suas principais características.<sup>6</sup> A falta de atendimento a crianças e adolescentes autistas pode resultar em adultos agressivos e frustrados, devido à incapacidade de compreensão do seu próprio mundo e do mundo que o cerca.

Para educar uma criança autista, é preciso levar em consideração a falta de interação com o grupo, comunicação precária, dificuldades na fala e a mudança de comportamento que apresentam essas crianças.<sup>7</sup>

Sabendo que o autista não se adapta facilmente ao mundo externo, é preciso que, na escola, ele tenha uma rotina estruturada, situando-o no espaço e no tempo. O professor também deve fazer parte dessa rotina, compreendendo que a mesma não é uma restrição a sua criatividade. Os profissionais devem ser treinados para lidar especificamente com essas crianças. A intervenção deve ser a mais intensiva e precoce possível, realizada por equipe multidisciplinar que inclua psiquiatra, psicólogo, neurologista, pediatra, professor, psicopedagogo, fonoaudiólogo e fisioterapeuta, dentre outros.<sup>3</sup>

Para que essa intervenção produza, de fato, um conhecimento que auxilie no trabalho com o aluno autista, é preciso que ela seja compartilhada com outros profissionais. Daí a importância do professor receber assistência adequada de uma equipe com profissionais de outras áreas que possam permitir uma articulação transdisciplinar. Cabe ao professor reivindicar essa assistência e as instâncias que planejam a experiência da inclusão, a implementação.<sup>3</sup>

Devido à complexidade do quadro clínico, a criança com autismo tende a não se beneficiar de uma aprendizagem por meio de exposição direta a estímulos diversos, que não contribuem para sua formação psicossocial e desenvolvimento de suas estruturas cognitivas.<sup>8</sup> Portanto, o professor deve ter um papel significativo para a criança, pois assim maiores serão as chances de desenvolver as suas habilidades, uma vez que os alunos passarão a sentir segurança e confiança no professor. O conhecimento amplo e abrangente da síndrome de autismo, das características específicas da criança que educa e de metodologias de ensino atualizadas é extremamente importante para o professor que pretende realizar seu trabalho dignamente junto dessas crianças.<sup>3</sup>

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é mostrar a importância do ensino estruturado para crianças autistas a fim de possibilitar a inclusão social e escolar.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva que inclui artigos e obras literárias, publicados ao longo dos últimos anos. Foram analisados artigos científicos e obras literárias pertinentes ao tema.

Buscou-se construir uma revisão de literatura acerca das principais características do autismo e do ensino voltado para as necessidades dos autistas na escola.

A pesquisa se justifica por observarmos a urgente necessidade de escolas e professores se qualificarem e se prepararem para receber crianças e adolescentes autistas em seu quadro de discentes. Outro motivo é verificamos como nosso trabalho como profissionais educacionais, que lidam com autistas diariamente, vem alcançando sucessos e contribuindo o desenvolvimento psicológico, motor e social de alguns autistas, atendidos na Associação de Pais, Amigos e Simpatizantes dos Autistas – ASAS-PB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Educar uma criança autista é uma experiência que leva o professor a rever e questionar suas idéias sobre desenvolvimento, educação, normalidade, e competência profissional.<sup>9</sup> O papel do professor na pré-escola é fundamental. É a partir desse diagnóstico que é preciso montar uma estratégia educacional para superar as dificuldades da criança de forma que ela possa se integrar.<sup>10</sup> Há, no entanto, uma tendência de eliminação ou desprezo de crianças com necessidades especiais da maioria das escolas, devido ao despreparo dos profissionais, da inadaptação da escola para recebê-las e falta de investimento em capacitação.

Para tentar solucionar esta triste realidade, a inclusão escolar de crianças e jovens com autismo é uma medida emergencial, que requer a prestação de apoios diferenciados e

adequados a essa forma específica de pensar e de aprender.

Nessa tarefa, o ensino estruturado é uma ferramenta fundamental para o eficaz aprendizado do autista. Surgido na década de 70 e desenvolvido por Eric Schopler e seus colaboradores, o *ensino estruturado* consiste em ensinar técnicas comportamentais e métodos de educação especial a crianças autistas, a fim de que respondessem as suas necessidades, muitas vezes impossibilitadas pela falha na comunicação.<sup>11</sup>

O Ensino Estruturado procura tornar o ambiente em que o aluno se insere mais previsível e acessível, minimizando reações a grandes mudanças no ambiente físico e comportamentais. Visa, portanto, melhorar sua autonomia através de capacidades adaptativas, e a participação na escola junto aos colegas de turma, almejando a inclusão na sociedade.

Um método muito difundido do ensino estruturado é o TEACCH, cujo foco é o ensino de capacidade de comunicação, organização e partilha social.<sup>11</sup> O método centra-se nas áreas de processamento visual e interesses especiais, explorando-as a favor de aprendizagens rotineiras.

Normalmente, à medida que vão se desenvolvendo, as crianças vão aprendendo a estruturar seu ambiente, enquanto que os autistas e outras pessoas com distúrbios difusos do desenvolvimento precisam de uma estrutura externa para otimizar uma situação de aprendizagem.<sup>3</sup>

O ensino estruturado busca diminuir a ocorrência de problemas de comportamento, com a promoção da organização interna que facilita os processos de aprendizagem.

Através de um ensino estruturado é possível:

- Fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas;
- Manter um ambiente calmo e previsível;
- Atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais;
- Propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar;
- Promover a autonomia.<sup>11</sup>

Conseqüentemente, o método traz segurança, confiança e ajuda a criança a criar meios de acesso a outras pessoas, potencializando sua capacidade. Esse acesso vem por meio da comunicação, tão fundamental para proporcionar a interação social. Acredita-se também que muitos transtornos de comportamento surgem da incapacidade ou da dificuldade de se comunicarem. Dessa forma, os métodos focam muito nas atividades que possibilitam a comunicação do autista com as pessoas que o cercam. Alguns aspectos são extremamente importantes para possibilitar o ensino estruturado, como a estrutura física; organização do tempo; plano de trabalho; e cartão de transição.

O professor também se beneficia dessa rotina à medida que consegue operacionalizar os objetivos do seu plano de ensino de maneira mais dinâmica e organizada. A rotina deve ser compreendida como planejamento e organização, e não uma restrição à criatividade do professor, permitindo a ele a possibilidade de maior visualização sobre todo o seu trabalho.<sup>3</sup>

### **Estrutura física**

O espaço ou o ambiente de ensino/aprendizagem deve ser organizado, estruturado com fronteiras e áreas bem definidas, que ajudam a entender melhor o seu meio e a relação entre os acontecimentos.<sup>11</sup>

O espaço estruturado permite que os alunos compreendam a função de cada área e a utilize de forma autônoma.

### **Organização do tempo**

A organização do tempo fornece ao aluno a noção de sequência, prevendo o que irá realizar ao longo do dia, ajudando-o na antecipação. Evita-se, com isto, ansiedade, angústia, insegurança e comportamentos disruptivos. Possibilita a flexibilidade e a aceitação de alteração de rotina.

O aluno pode cumprir o horário retirando o cartão que simboliza a atividade e levando-o para o local indicado no mesmo, ou assinala no horário escrito a sequência pela qual realiza as tarefas ao longo do dia.

### **Plano de trabalho**

O plano de trabalho indica as tarefas que deve realizar em determinada área. É adaptado ao nível funcional de cada aluno e disposto de maneira que permita a noção de princípio, meio e fim. O plano de trabalho é essencial para que o aluno aprenda a trabalhar sem auxílio e adquira autonomia.

### **Cartão de transição**

O cartão de transição informa que o aluno deve dirigir à área de transição para saber o que irá fazer em seguida.

Esses métodos são aplicados em instituições e associações criadas e mantidas por pais e profissionais preocupados com o futuro dos autistas, uma vez que a educação não é voltada simplesmente para a área educacional escolar, mas também para a autonomia deles no dia a dia.

Existem diversas associações de pais no Brasil. Na Paraíba, além da

AMA, funciona também a ASAS-PB, da qual as autoras constituem o quadro docente. Elas ajudam ainda os professores, que acompanham os alunos em escola regular, dando o apoio pedagógico necessário.

As equipes envolvidas, na intervenção do desenvolvimento dos autistas, têm conseguido que crianças menos comprometidas tornem-se mais sociáveis, usando construtivamente as habilidades aprendidas, apesar da manutenção das estereotipias.<sup>10</sup>

Para inserir um aluno com autismo na escola, é necessário, antes de tudo, um período de sensibilização dos outros alunos, professores e funcionários, expondo-lhes a real situação, com informações básicas sobre aquela criança. Esse trabalho de sensibilização deve se manter durante todo o ano escolar.<sup>9</sup>

Antes de se elaborar a programação propriamente dita, deve-se observar esse aluno para, se possível, conhecer quais canais de comunicação se apresentam mais receptivos a uma estimulação.<sup>9</sup> Cada criança reage de maneira distinta a estímulos semelhantes, portanto, é crucial que haja uma avaliação individual de cada comportamento, estereotipias, nível de desenvolvimento e limitações para, enfim, haver a intervenção terapêutica. É fundamental observar que as atividades oferecidas não estejam acima de suas condições cognitivas.<sup>9</sup> Portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno, respectivamente.

O planejamento proposto será positivo se for construído levando-se em conta os pontos fortes e fracos, ou tentar algo que a criança não é capaz de fazer<sup>9</sup>, dando-lhe oportunidades para que ela alcance esta etapa.

Sabemos que o progresso do autista deve-se também a colaboração da família com estas equipes

terapêuticas, auxiliando-os e prolongando para o espaço nos lares os métodos aplicados. Forma-se, portanto, uma dupla, a escola e a família, que estimula a criança a progredir.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi apresentado, percebemos que, quando a criança com autismo é exposta a estímulos sem a devida intervenção do professor, pode se tornar estressada por causa da saturação de informações que podem lhe parecer sem função, já que ela pode até registrar os estímulos e interagir com os mesmos, mas sem, contudo, ocorrer modificações em seu processo cognitivo.

O ensino estruturado permite que o autista possa se comunicar através de cartões ilustrativos, aprenda de maneira diferenciada, coordene seu comportamento e se frustre com menos frequência, além de que o insere no ambiente escolar e social, convivendo com pessoas diferentes e estranhas ao seu meio familiar.

Deve-se ficar claro que o ensino estruturado não serve apenas ao meio escolar, como recurso pedagógico, serve também para torná-lo autônomo em suas atividades diárias de higiene, alimentação, lazer etc.

Considerando a rotina diária, é fundamental que o aluno autista participe de todas as etapas, diminuindo a possibilidade de crises comportamentais durante o período escolar. É fundamental o educador ensinar uma rotina com flexibilidade incorporada, metodologia indispensável para a educação do autista. Eu diria que é fundamental.

No momento em que reconhecemos nossas dificuldades, fraquezas, e deficiências um novo caminho se abrirá e a partir deste caminho que o educador começa a compreender que ser portador de necessidades especiais não impede ninguém de viver por mais limitante que esta pareça ser.

Frequentar uma escola significa, para o indivíduo, a possibilidade de conviver com seus pares e vivenciar uma dimensão social da qual necessita para desenvolver-se como qualquer ser humano.

Essas medidas de adaptação dos autistas e de formação e qualificação dos professores para recebê-los de maneira apropriada nas escolas têm o intuito de evitar que esses alunos percam a chance de aprender e sejam “eliminados” do ambiente escolar. Além disso, trazendo à tona a discussão sobre a síndrome, tenta-se minimizar o preconceito que ainda cercam o tema e melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

## INFANTILE AUTISM: APPLICATIONS OF THE STRUCTURED TEACHING IN THE SCHOOL INCLUSION

### ABSTRACT

The autism is a disturbance of development which turns up before 3 years old, whose affected areas are: Social interaction, communication, restrict and repetitive behavior. Due this, the autists face many difficulties in the learning process and need constant help in their entire life. Knowing that the autist does not adapt himself/herself to the external world easily, it is necessary that, at school, he/she has an structured routine, situating them within the space and time. The goal of this research is to show the importance of the structured teaching for autist children in order to enable their social and academic inclusion. This is a bibliographic review of the kind descriptive that includes articles and literary works, and justifies by an urgent necessity to create in schools a better qualification for teachers in relation to this subject. From the diagnosis of autism, it is necessary to set an educational strategy to handle the difficulties of the child in a way that he/she can integrate himself/herself. On the circumstances, the structured teaching is used as a method of teaching and it consists in teaching behavioral techniques and methods of special education for autist children, to respond to their needs, which are many times unable by the difficulty of communication. Through a structured teaching it is possible to provide a clear and objective information of their routines, to keep their environment tranquil and predictable, to attend the sensibility of the students by sensory stimuli, to propose daily tasks which the students can do and to promote autonomy. We conclude that the structured teaching allows the autists to communicate, to learn in a differently way, to coordinate her/his behavior and get less frustrated, beyond to insert him/her within the school and social environment, living in harmony with different and strange people than his/her own family.

**key-words:** Infantile autism. Special education. Adaptive behavior.

### REFERÊNCIAS

1. Caetano D. CID – 10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID10. Organização Mundial da Saúde. Porto Alegre: Artmed; 2000.
2. Wing L. Que é autismo. In: Ellis K. Autismo. Rio de Janeiro: Revinter; 1996. p.1-27.
3. Gurgel, DS. A arte e as dificuldades de educar uma criança autista. *Pedagogia ao pé da letra. Educação Especial*; 2012. [acesso em: 12 ago. 2013] Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/a-arte-e-as-dificuldades-de-educar-uma-criancas-autistas/>.
4. Bautista R. *Necessidades Educativas Especiais*. Portugal: Dina Livros; 1995.
5. Szabo C. *Autismo um Mundo Estranho*. São Paulo: Edicon; 1992.

6. Laboyer M. Autismo Infantil. 2.ed. [s.l.]: Papirus; 1995.
7. Bereohff AMP. Autismo, uma visão multidisciplinar. São Paulo: GEPAPI, 1991.
8. Orrú SE. A formação de professores e a educação de autistas. Revista Iberoamericana de Educación (Online), Espanha. 2003 [acesso em 10 ago. 2011];31:1-15. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/391Orru.pdf>.
9. Rocha J. Autismo: uma história de conquistas. [acesso em: 12 ago. 2013] Disponível em: <http://sugestoescalaresdiversas.blogspot.com.br/2011/12/autismo-uma-historia-de-conquistas.html>.
10. O pedagogo na educação da criança autista. Webartigos; Fev. 2008 [acesso em: 12 ago. 2013] Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-pedagogo-na-educacao-da-crianca-autista/4113/>.
11. Brasil. Ministério da Educação. Unidades de Ensino Estruturado para alunos com perturbações de espectro do autismo. Normas Orientadoras; 2008.

**Recebido em: 10.06.13**

**Aceito em: 06.11.13**